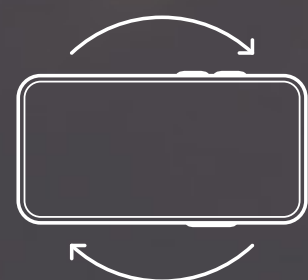


Informativo Afinidade

Edição 109 | Fevereiro de 2023



Gire seu smartphone
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

O primeiro mês de 2023 passou e nesse período os investidores observaram o curso do processo de queda da inflação, principalmente nos EUA. Além disso, para o Brasil, janeiro foi um mês de queda do dólar e alta das bolsas, sugerindo que o cenário externo ainda favorável colaborou para uma menor aversão ao risco doméstico.

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário Internacional

No ambiente externo, a batalha contra a inflação está longe de ser vencida, mas as leituras mais recentes sobre a pressão no nível de preços sinalizam que o pico pode ter sido superado. O fim dos gargalos das cadeias de produção globais e o deslocamento do consumo de bens para serviços explicam o alívio

recente nos preços praticados nas economias centrais.

A economia americana continuou em processo de arrefecimento inflacionário e os indicadores de renda da população também reduziram o ritmo do avanço. Além disso, os dados de atividade econômica, sobretudo para o setor de serviços, já começam a refletir os efeitos das elevações na taxa básica de juros praticada

pelo Fed e, junto à indústria e construção residencial, indicam uma economia em desaceleração. No sentido contrário, o mercado de trabalho permaneceu apertado com forte geração de empregos, o que renova incertezas sobre quando será o fim do processo de contração monetária. Sob este contexto, o comitê de política monetária do Banco Central Americano elevou os juros em 0,25 ponto percentual,

para entre 4,5% e 4,75% ao ano. Apesar da redução no ritmo do ajuste dos juros, o Fed reiterou o compromisso em levar a inflação à meta de 2% ao ano e sustentou que isso deverá significar mais altas nos juros adiante. Ao longo dos próximos meses ainda deveremos ouvir muito sobre o mercado de trabalho dos Estados Unidos (EUA) e o efeito que este poderá ter sobre o risco de recessão econômica.

Apesar da continuidade do conflito no leste europeu, a redução da dependência pelo gás russo, em meio a um inverno bem mais ameno, permitiram que os estoques de gás no continente europeu permanecessem em níveis confortáveis, contribuindo para a redução significativa das cotações do insumo na Europa. Em seu último encontro, os dirigentes do Banco Central Europeu (BCE) decidiram elevar

em 50 pontos base a taxa básica de juros e sinalizaram mais um aumento de igual magnitude em sua próxima reunião. No comunicado, o colegiado reforçou que continuará avaliando os dados de inflação e atividade correntes para definir os novos passos na condução da política monetária. Na China, o fim da política sanitária mais restritiva poderá impulsionar a recuperação

da atividade no país. Com isso, o setor de serviços deverá ser o grande beneficiado, dado o impacto que as medidas de limitação da circulação acarretavam ao setor. Apesar de os dados econômicos mais recentes terem superado as expectativas, o setor imobiliário continua bastante fraco. Desse modo, poderemos acompanhar novas atuações do banco central e do governo visando o crescimento econômico do país.

Por fim, entramos no segundo mês do ano com as economias centrais ainda engajadas no processo de elevação de juros, o que poderá gerar novas revisões para as projeções de PIB, caso a política monetária tenha que alcançar patamar mais contracionista e permanecer assim por mais tempo, a fim de controlar a inflação.

Cenário Nacional

No Brasil, o mês de janeiro foi marcado por debates incipientes sobre o novo arcabouço fiscal e uma possível reforma tributária. Além disso, houve críticas aos atuais níveis de juros e à meta de inflação, além de questionamentos quanto à autonomia do Banco Central (BCB), o que adicionou volatilidade aos ativos locais. Entretanto, a

reabertura da economia chinesa poderá ser um fator de impulso para a economia brasileira.

Em um contexto de incertezas na esfera interna, em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter os juros estáveis. O colegiado sinalizou que, com a deterioração das expectativas, será prudente manter os juros no atual nível por um período mais prolongado e

não está descartada a retomada do ciclo de ajuste monetário, caso o processo de desinflação não ocorra como esperado. Já no campo da atividade econômica, os dados divulgados corroboram a tendência esperada de desaceleração no trecho final de 2022, o que reforçou a queda da confiança de consumidores e empresários na entrada de 2023. Com relação à inflação, viu-se que o IPCA subiu 0,53%

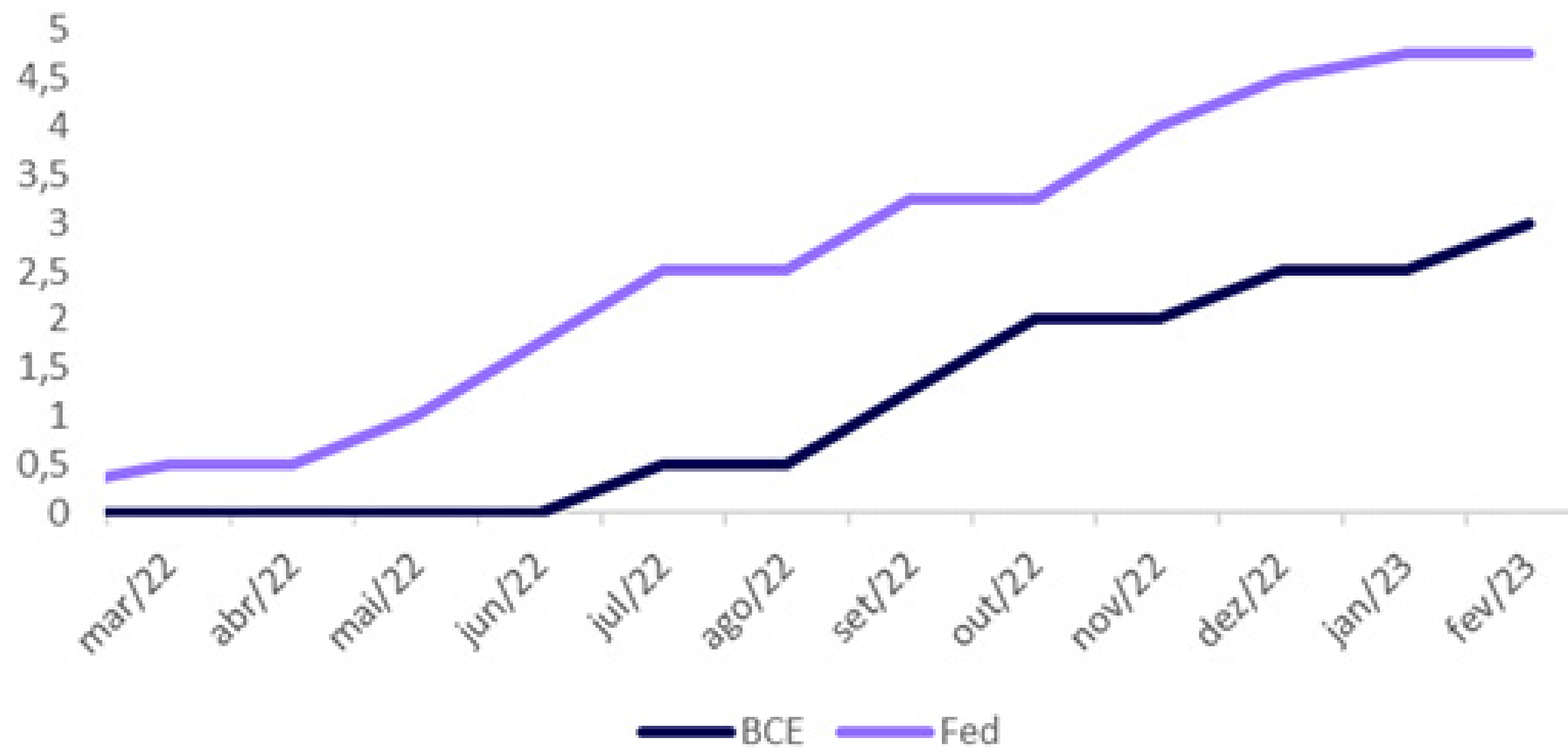
em janeiro ante alta de 0,62% em dezembro. Em 12 meses, o indicador acumulou alta de 5,77%. Vale destacar que essa variação segue distante da meta de inflação definida para 2023, de 3,25%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima.

Por fim, é notório que a inflação brasileira continuou dando sinais de arrefecimento, porém o ritmo lento e alguns

ruídos políticos mantiveram os mercados internos bastante voláteis. Para fevereiro, as questões que envolvem o novo arcabouço fiscal poderão ser retomadas e facilitar a recondução do Brasil a um caminho de maior sustentabilidade na condução das contas públicas.

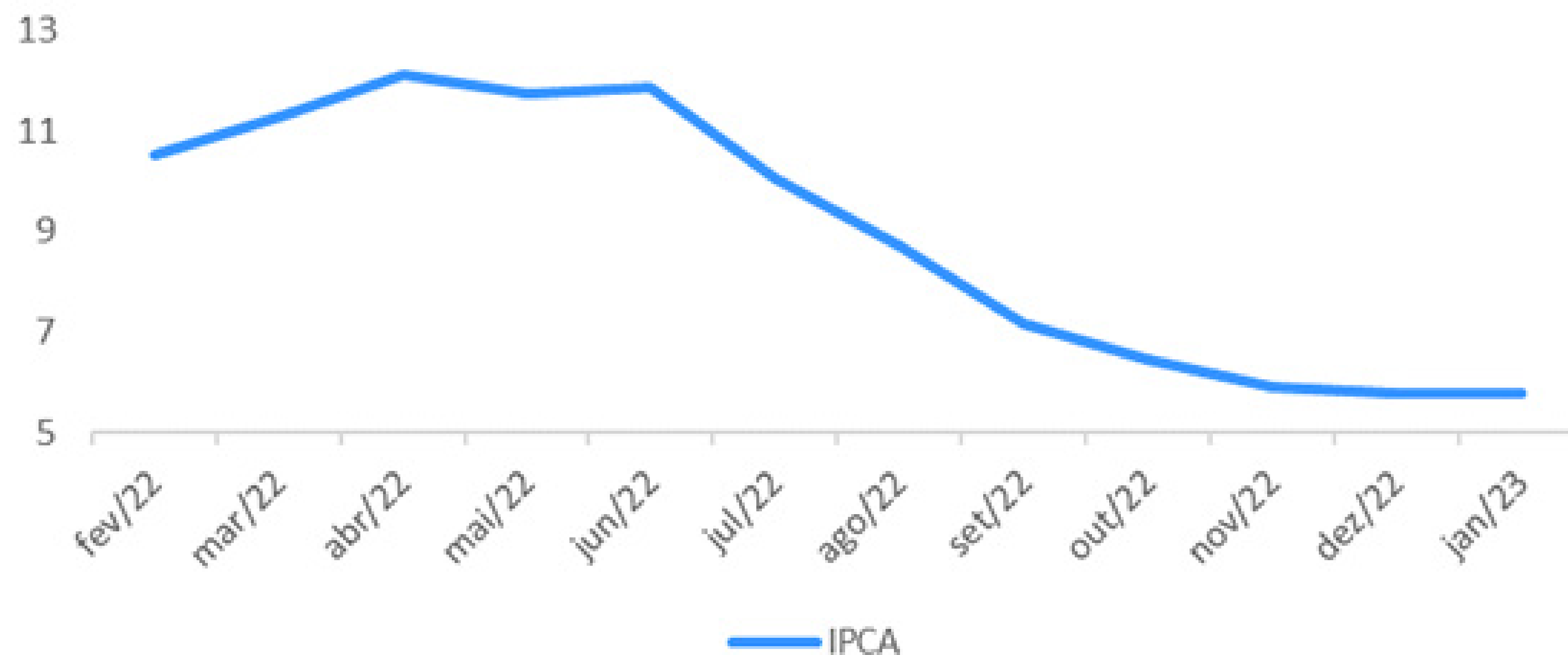
Evolução da taxa básica de juros do Fed e BCE

Fonte: European Central Bank e Federal Reserve



Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Variação em 12 meses - em%. Fontes: IBGE



Renda Variável



No mercado financeiro, o Ibovespa acumulou alta expressiva de 3,4% em janeiro a despeito de turbulências no cenário doméstico, especialmente entre investidores locais. Em janeiro, o dólar recuou 3,9% e as taxas de juros prefixadas de longo prazo recuaram. No ambiente externo, a perda de atratividade dos títulos americanos e notícias sobre a retomada econômica chinesa ajudam a entender o ânimo dos

estrangeiros para tomada de riscos. Sendo assim, o índice S&P 500 acumulou alta de 6,2% em janeiro e, no mesmo período, a bolsa alemã saltou 8,7%.

Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2021	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	4,60	2,80	0,80	1,80	2,60
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	9,25	13,75	12,75	9,00	8,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	4,81	12,63	13,63	10,69	8,08
IGP-M (%aa)	17,78	5,45	3,54	3,99	3,77
IPCA (%aa)	10,06	5,79	5,62	3,64	3,51
Câmbio US\$ (final de período)	5,57	5,24	5,27	5,26	5,22
Câmbio US\$ (média)	5,40	5,17	5,28	5,34	5,22
TJLP (final de período, %aa)	5,32	7,20	7,27	6,91	6,78

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Da Economia **Para você**



Em um cenário de incertezas externas e internas, o acompanhamento do noticiário econômico e político nos ajuda a entender a dinâmica dos mecanismos que fundamentam as decisões de investimentos. Diante disso, compartilhamos algumas de nossas projeções para os principais indicadores econômicos.

PIB

Para o Produto Interno Bruto (PIB), a estimativa de crescimento em 2023 foi majorada de 0,6% para 0,8% - devido ao desempenho favorável recente de setores pouco impactados pela alta de juros, como a agropecuária e a extrativa mineral. Para 2024, mantivemos a projeção inalterada.

Taxa de Juros

Nas últimas semanas, a conjuntura econômica nos levou a revisar a taxa básica de juros esperada para o fechamento de 2023 e 2024. Dessa forma, a taxa Selic deverá encerrar o corrente ano em 12,75% ao ano, ante expectativa anterior de 12% a.a.. Para 2024, a taxa de juros foi majorada de 8% a.a. para 9% a.a..

Inflação

A partir da divulgação de dados menos favoráveis para a inflação doméstica, a nossa projeção passou de 5,23% para 5,61% em 2023. Já para 2024, permanecemos apostando que o IPCA acumulará alta de 3,64%.

Câmbio

No câmbio, as nossas projeções permaneceram inalteradas. Do mesmo modo, o Boletim Focus tem confirmado a percepção de uma taxa de câmbio rondando a casa dos R\$ 5,25 em 2023 e R\$ 5,30 em 2024.

Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	Ano	Acumulado (%)		
														12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,50	0,60	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,71	8,06	14,85	21,94
Poupança (% a.m.) ²	0,50	0,60	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,71	8,06	11,79	13,99
CDI (% a.m.)	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	1,12	12,82	18,50	21,48
Selic (% a.m.)	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	1,12	12,82	18,50	21,48
Ouro (%)	1,49	-4,89	2,40	-6,69	7,64	-3,44	-1,73	0,74	-5,57	6,64	4,50	2,72	2,72	2,56	-4,06	42,93
Dólar Comercial (%)	-2,81	-7,70	3,85	-3,86	10,13	-1,12	0,51	3,71	-4,24	0,70	1,47	-3,88	-3,88	-4,37	-7,26	18,39
KGP-M (% a.m.)	1,83	1,74	1,41	0,52	0,59	0,21	-0,70	-0,95	-0,97	-0,56	0,45	0,21	0,21	3,79	21,34	52,54
TBF (%) ³	0,76	0,87	0,82	0,98	0,99	0,98	1,09	1,00	0,95	0,95	1,05	1,04	1,04	12,11	17,74	20,55
TR (%) ³	0,02	0,10	0,06	0,17	0,17	0,16	0,24	0,18	0,11	0,15	0,21	0,21	0,21	1,79	1,90	1,90
Ibovespa (%)	0,89	6,06	-10,10	3,22	-11,50	4,69	6,16	0,47	5,45	-3,06	-2,45	3,37	3,37	1,16	-1,42	-0,27

Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Jan/23

Acumulado 12 meses = Fev/22 a Jan/23

Acumulado 24 meses = Fev/21 a Jan/23

Acumulado 36 meses = Fev/20 a Jan/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.



banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

